

HOMEOPATIA COMO ESPECIALIDADE

Maria Fernanda G. da Silva

Introdução: Trabalho realizado no Ambulatório do Serviço de Oncologia e Hematologia da Faculdade de Medicina da Fundação ABC, em Santo André, SP. Nossa proposta foi de trabalhar com homeopatia junto à equipe multidisciplinar da instituição. Recebemos pacientes em vários estágios de tratamento, encaminhados para minimizar efeitos colaterais da medicação, tratar quadros depressivos, resistência para aceitar o tratamento, intercorrências clínicas, etc. Hoje, uma das metas do tratamento é proporcionar ao paciente qualidade de vida - aqui definida como a maneira pela qual os pacientes avaliam seu nível de funcionalidade e satisfação em relação a um padrão ideal por eles mesmos definido. Assim, sendo a homeopatia, uma terapêutica de estímulo, vinha ao encontro da necessidade de tentar aliviar organismos enfraquecidos e minados pela terapêutica e procedimentos.

Métodos: Acompanhamos os pacientes a cada mês - quando respondem a um questionário tipo antes ou depois do medicamento homeopático - ou sempre que se fez necessário. No dia anterior à quimioterapia era iniciada a tomada de *Phosphorus* 12c. Na eventualidade de sintomas colaterais compatíveis, *Arsenicum album* 30c era ministrado até a melhora clínica.

Resultados: É certo que a procura, a continuidade e o compromisso do paciente com a homeopatia, são sinais de eficácia do tratamento. Durante o processo, os pacientes falaram de si, da sua família, da sua vida, suas expectativas e planos, mais conscientes de si, do seu corpo e da sua doença e, ao mesmo tempo, sentindo-se melhor fisicamente.

Conclusões: Alguns autores homeopatas afirmam que o cancerinismo representa uma condição de não resposta, porque a capacidade de autorregulação da unidade psicofuncional se encontra comprometida. Outros se propõem a tratar a doença apenas com a homeopatia. Aqui fazemos parte de uma equipe multidisciplinar que trata uma doença crônica (câncer). É a homeopatia que faz a diferença quando encontramos e reunimos os pedaços do nosso paciente enfraquecido e desesperançado com a sua doença.